

QUANDO A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA VIRA MANCHETE:

ANÁLISE DAS COBERTURAS SOBRE A COVID-19 NOS
JORNAIS “O LIBERAL” E “DIÁRIO DO PARÁ”¹

Kassia Karoline da Silva CALDEIRA²

Marcio GONÇALVES³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o protagonismo da ciência nas manchetes dos jornais impressos paraense O Liberal (1946-atual) e Diário do Pará (1982-atual), entre os meses de março e maio de 2020, priorizando o título principal sobre a pandemia do coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Se apropriando de uma metodologia comparativa, de acordo com Fachin (2005) e da análise de conteúdo, conforme abordagem de Bardin (2011) foi examinada três manchetes de cada um dos dois veículos, uma de cada mês, somando um total de seis edições. Para entender como foi traçado o discurso dos periódicos, o estudo foi desenvolvido em três partes: a história dos dois jornais; abordagem da divulgação científica no Pará e a análise das manchetes, identificando como a linha editorial influenciou na abordagem do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Covid-19; divulgação científica; jornais impressos; análise de conteúdo.

¹ Artigo apresentado à Faculdade Estácio do Pará como requisito à obtenção de grau do curso de Comunicação Social – Jornalismo.

² Graduada do curso de Jornalismo da Faculdade Estácio do Pará.

³ Orientador do trabalho. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da Universidade Estácio de Sá (UNESA).

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, o primeiro caso de um tipo de coronavírus que antes não havia sido identificado em seres humanos foi alertado para a Organização Mundial da Saúde (OMS). De uma ameaça local para a classificação como pandemia em 11 de março de 2020, a Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), é um marco histórico na humanidade que afetou o mundo.

No Brasil, o primeiro caso desta pandemia ainda em curso foi identificado em 25 de fevereiro de 2020, promovendo mudanças significativas no cotidiano e, na tarefa de comunicar uma notícia, não foi diferente. Neste contexto, o objetivo do artigo é analisar a cobertura jornalística da Covid-19 nas manchetes de três capas em cada um dos jornais impressos paraenses O Liberal (1946-atual) e Diário do Pará (1982-atual), publicadas nos mesmos dias, entre março e maio de 2020, os primeiros meses da pandemia no estado.

Esses são os dois principais veículos impressos do Pará e considerados adversários políticos e mercadológicos. Com inclinação em pesquisa bibliográfica, este artigo pretende analisar as manchetes que noticiam a escalada da Covid-19 no estado, através da mídia impressa, um dos meios de notícia mais populares para a comunicação em massa. Para isto, será levada em consideração a escolha do valor notícia destacado pelo veículo, já que são fundamentais para o público-alvo e impactam nas questões ideológicas, formato econômico dos veículos e linha editorial.

Com isso, a proposta é compreender, baseando-se no que foi destacado anteriormente, se publicadas no mesmo dia, por que há diferentes manchetes para tratar do mesmo assunto? O que determinou e como os enunciados principais foram constituídos nas capas destes veículos? As edições utilizadas são três de cada jornal, seis no total, datadas de 28 e 29 de março (edição especial), 20 de abril e 03 de maio de 2020. A escolha das manchetes foi pessoal, baseado na disparidade que notei como foi noticiado o mesmo destaque do dia nos jornais.

Este trabalho se faz relevante em um contexto que alterou as relações de produção de notícias e trabalho nas redações. A pandemia de Covid-19 impôs um cotidiano em que um único tema se fez presente diariamente para a população, com os desdobramentos e a ciência, tema que ganhou destaque abruptamente. Além disso, o artigo busca construir memórias

sobre esta doença que se tornou uma das mais mortais da história e como ela impactou a rotina de quem vivenciou períodos de incertezas, isolamentos sociais e mudanças de comportamento.

Por meio da metodologia comparativa, que, de acordo com Fachin (2005), consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças, o artigo conclui que a escolha de manchetes e produção jornalística não são imparciais e baseadas nas notícias mais relevantes do dia, e, sim, destacado conforme interesses de cada um dos veículos. Com a análise de conteúdo, será possível observar a intencionalidade dos veículos em repassar as informações para a população.

2. DESCRIÇÃO DOS OBJETOS DE ANÁLISE

2.1 O Liberal

Considerado um dos veículos impressos mais lidos e influentes do Norte e Nordeste do Brasil, O Liberal integra o Grupo Liberal, que atualmente é um dos maiores grupos de comunicação do país. Criado em 15 de novembro de 1946, este jornal é o mais antigo em funcionamento na imprensa paraense. Com finalidade político-partidária para exercer a comunicação do Partido Social Democrática (PSD), era comum observar ataques contra opositores da região.

De acordo com Castro e Seixas (2014) [apud BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985], esse propósito político foi visto claramente na capa da primeira edição. “O jornal foi fundado pelo major Luiz Geolás de Moura Carvalho e outros políticos regionais, chefiados pelo coronel Joaquim Cardoso de Magalhães Barata, senador do Pará, à época, para fazer frente aos ataques dos adversários e da imprensa opositora ao PSD”.

A transformação na linha editorial e na forma de comunicar notícias para a sociedade paraense mudou em 1966, quando o jornal foi comprado pelo jornalista e empresário Romulo Maiorana. Com modificações gráficas e editoriais, o jornal é um dos maiores veículos impressos em circulação na Amazônia, afirmam Castro e Seixas (2014).

2.2 Diário do Pará

O também jornal impresso Diário do Pará é a mais recente publicação do estado do Pará. Criado pelo jornalista Laércio Wilson Barbalho, o principal objetivo do veículo era divulgar projetos e dar sustentação à carreira política do filho e político local, Jader Barbalho, atualmente filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). A primeira edição circulou em 22 de agosto de 1982, o jornal também integra o grupo de comunicação, a Rede Brasil Amazônia (RBA), composto por emissora de televisão aberta e emissoras de rádio AM e FM.

No momento atual, os objetivos políticos do Diário do Pará não mudaram. Com o falecimento de Laércio Barbalho em 2004, o seu neto, Jader Barbalho Filho, presidente do MDB do Pará, assumiu como diretor-presidente do veículo, que continua atuando na propaganda partidária, principalmente para o seu irmão, Helder Barbalho, atual governador do Estado do Pará.

Os jornais O Liberal e Diário do Pará disputam entre si o status de ser o veículo que divulga a "verdade", a fim de conquistar a credibilidade dos leitores, explicam Castro e Seixas (2014). Sendo os dois principais veículos de propagação de notícias do estado, ambos concorrem pela preferência do leitor, vista em diversos exemplos, como na questão dos interesses político-partidários e empresariais na Amazônia e nos preços das unidades diárias. O Diário do Pará custa R\$2,00 às edições publicadas de segunda a sábado e R\$4,00 a dominical. Já o O Liberal, o preço é o mesmo, muda apenas no impresso de domingo, R\$5,00.

3. A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PARÁ

A prática da divulgação científica está presente nos meios de comunicação, como internet, televisão, livros e o objeto de análise deste artigo, os jornais impressos. A ciência quando é divulgada com bases científicas e pesquisas, é feita com um crivo do profissional de comunicação que repassa para a sociedade com uma linguagem simples, de fácil entendimento e explicativa.

Gonçalves (2022) explica que a divulgação científica é feita para um público que, a priori, não entende o processo de produção ou mesmo a burocracia da produção científica. Essa audiência confere à ciência e à tecnologia “uma aura de genialidade que contribui para nublar a infra-estrutura que lhe dá suporte e sem a qual ela se torna cada vez mais inviável” [apud BUENO, 2010, p. 3].

Já Bueno (2009), expõe que a divulgação em jornal impresso já é posta em prática desde o final do século XVIII. Ele afirma que para que esse trabalho seja feito, a universidade tem cumprido papel fundamental, não apenas na sensibilização dos futuros profissionais de imprensa para a cobertura de Ciência e Tecnologia, mas, sobretudo, permitindo a prática do jornalismo científico em projetos relevantes, com a participação de alunos e professores de graduação e pós-graduação.

No Pará, é possível destacar a criação do Museu Paraense, em 1866, que, atualmente, é denominado Museu Paraense Emílio Goeldi, a mais antiga instituição de pesquisa científica da Amazônia e o primeiro parque zoobotânico do Brasil. Carvalho, Massarani e Seixas (2013) exemplificam que durante oito décadas do jornal Folha do Norte, temas como medicina e saúde foram os mais frequentes, como prevenção, cuidados com higiene e tratamentos de doenças.

Essas temáticas se mantêm frequentes nos dois jornais de análise e ganharam relevância exponencial durante a pandemia da covid-19. Em entrevista para o jornal O Liberal, a professora doutora Kátia Lerner, pesquisadora do Laboratório de Comunicação e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Laces/Icict), no qual coordena o Observatório de Saúde na Mídia, da Fiocruz, conta que novos olhares comunicacionais ocorrem sobre as marcas da pandemia.

"Acredito que a pandemia acontece num cenário comunicacional muito complexo, [...]. Primeiro que é pensar nessa abundância informacional em que a gente pega uma cobertura midiática marcada por uma profusão de informações. Se você pegar 2020, a cobertura noticiosa como ela vai se voltar quase que exclusivamente para pandemia, então você tem uma reconfiguração do próprio jornalismo, [...]. A pandemia traz de volta esse lugar do perfil de notícia, assim como traz um grande desafio, quer dizer, como comunicar, como se contrapor a um conjunto de narrativas dissonantes nessa desordem informacional." (Kátia Lerner, em entrevista dada para o jornal O Liberal).

4. ANÁLISE COMPARATIVA DAS MANCHETES

A análise de conteúdo feita nesta pesquisa é para observar como os veículos transmitiram as notícias sobre a covid-19 nas manchetes. Partindo da premissa de que o tema abordado foi o mesmo, pode ser observado que a maneira de transmitir para o público sofre

influência da linha editorial de cada jornal. “O que tentamos caracterizar são estas condições de produção e não os próprios textos.”, explica Bardin (2011).

De acordo com FACHIN (2005), esta análise comparativa consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tornados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos.

A Análise de Conteúdo é uma ferramenta para interpretar materiais de forma a entender algo sobre uma época ou um grupo, por exemplo, desde que haja produtos culturais relacionados. Em Jornalismo, essa metodologia pode ser utilizada para várias tarefas, como detectar tendências, agendamento e, no caso deste trabalho, descrever e classificar características de produção de organizações, ressalta Gonçalves (2022) [apud HERSCOVITZ, 2007].

Para comparar os conteúdos das manchetes em O Liberal e Diário do Pará, foi estabelecido a delimitação de tempo que consiste em notícias publicadas no mesmo dia, durante os três primeiros meses da pandemia da covid-19 no Estado do Pará. Confira:

4.1 Edições especiais (dupla) do dia 28 e 29 de março de 2020



Edição especial (dupla) do dia 28 e 29 de março de 2020



Edição especial (dupla) do dia 28 e 29 de março de 2022

Com a confirmação do primeiro caso de covid-19 no Pará no dia 18 de março de 2020, diversas medidas de contenção ao vírus foram tomadas, inclusive nas redações dos jornais aqui analisados. Com o intuito de resguardar a saúde dos profissionais da comunicação, foi feita uma edição especial (dupla) do dia 28 e 29 de março de 2020. Na época, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já havia declarado a disseminação mundial do vírus SARS-CoV-2.

O isolamento, naquele momento foi considerada a forma mais eficaz de não-contaminação, é o assunto destacado em ambas as manchetes dos jornais. Porém, foi prevenida a linha editorial e o critério de noticiabilidade, principalmente no Diário do Pará. Como já exposto, este jornal tem inclinação político-partidária e este foi o pressuposto nas notícias, já que o governador do Pará na época analisada, Helder Barbalho, pertence à família dos proprietários do veículo.

A escolha dos assuntos a abordar por um jornal e a consolidação de uma determinada linha editorial dependem de diversos mecanismos que atuam em conjunto, diz Sousa (2001). Neste exemplo do Diário do Pará, o principal critério apontado foi a proximidade com a região. “Quanto mais próximo ocorrer um acontecimento, mais probabilidades tem de se tornar notícia. A proximidade pode assumir várias formas: geográfica, afectiva, cultural,

etc.”, complementa o autor.

Já o O Liberal, se utilizou a significância, que Sousa (2001) explica ser aplicada quando for mais intensa e relevante for um acontecimento, quantas mais pessoas estiverem envolvidas ou sofrerem consequências, quanto maior for a sua dimensão, mais probabilidades tem de se tornar notícia. Enquanto este veículo prioriza a escala mundial do isolamento com “Um terço da população do mundo está em isolamento”, o Diário do Pará se volta para o território regional afirmando “Com 16 casos, Governo faz jogo duro por isolamento”.

É possível observar o contraponto da manchete do Diário do Pará em relação ao concorrente. O destaque inicia com o quantitativo numerado de infectados no Estado e a atuação do Governador para estabelecer o isolamento social no território paraense. Assim, a publicação tenta afastar um tom alarmista e realiza a divulgação partidária.

4.2 Edições do dia 20 de abril de 2020



Edição do dia 20 de abril de 2020



Edição do dia 20 de abril de 2020

Na segunda análise, edições do dia 20 de abril de 2020, o destaque é para as vítimas da covid-19. O método comparativo é ressaltado devido ao ponto de vista que se estuda, comparando as semelhanças e divergências. Neste caso, enquanto o O Liberal destaca de forma pontual “Casos e mortes no Pará dobram em uma semana”, o concorrente tenta desvincular a notícia do Governo Estadual e direciona para um outro alvo: a governança municipal.

Com a manchete “Dor, espera e revolta: o drama da saúde em Belém”, o Diário do Pará se inclina para uma linguagem elaborada de forma a causar emoções no leitor, com uso de substantivos que manifestam ações com potencial para impactar a sociedade. O critério de noticiabilidade destacado foi a proeminência social dos sujeitos envolvidos, que Sousa (2001) aponta que quanto mais proeminentes forem as pessoas envolvidas num acontecimento, mais hipóteses ele tem de se tornar notícia.

Nessa época, a capital do Pará era dirigida por Zenaldo Coutinho, filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), oposição do Governo Estadual. Prefeito do município entre 2013 a 2021, governou Belém durante o primeiro ano da pandemia no país.

4.3 Edições do dia 3 de maio de 2020



Edição do dia 3 de maio de 2020



Edição do dia 3 de maio de 2020

Na última análise, as edições do dia 3 de maio de 2020 abordam o avanço do vírus da covid-19 no estado. Na manchete de O Liberal, é destacado “Pará entra em fase crítica”, de forma direta e assertiva. Para respaldar essa informação, o subtítulo informa que a afirmação é de uma especialista, a infectologista Helena Brígido. Em *La ciencia en O Liberal: estudio de uno de los principales diarios de la Amazonía brasileña* (A Ciência em O Liberal: estudo de um dos principais jornais da Amazônia brasileira, livre tradução) Carvalho, Massarani e Seixas (2013) frisam o foco aos pesquisadores que este veículo costuma apresentar nos noticiários.

“Dois aspectos importantes emergiram de nosso estudo. Em primeiro lugar, a credibilidade conferida aos cientistas por O Liberal, com destaque para pesquisadores brasileiros. Em segundo lugar, observamos o grande destaque dado às investigações locais, regionais e nacionais, sugerindo uma valorização da atividade científica do país.” (tradução livre)

O Diário do Pará não foi na contramão do fato do dia e publicou “Taxa de mortes acelera e dobra a cada 6 dias no Pará”, porém, a manchete é vista sob uma redoma de falas dos leitores e personalidades das mídias do Estado, expondo os desejos sobre um futuro sem pandemia e projetando um fim de isolamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise, é possível confirmar o quanto o objeto principal deste artigo impactou todo o mundo. Foram três meses estudados e a covid-19 ganhou uma proporção descomunal sobre a vida da sociedade. Retomo indagações da professora doutora Kátia Lerner acerca do papel do jornalismo e da comunicação científica nesse cenário, que ela afirma ser fundamental para que seja evitada desinformação e permitir o acesso democrático às informações.

“[...]reafirmar a importância do jornalismo na produção de uma informação confiável é muito importante. Agora também temos que pensar que a despeito dessa importância, ela não é suficiente porque temos de disputar sentido em outros espaços que, inclusive, que o grande jornalismo não chega. A grande pergunta é: 'Como a gente consegue chegar a essas populações, que até sabem que esse jornalismo existe, mas pra elas esse jornalismo não faz sentido?'.“ questiona a pesquisadora.

Essa análise sobre as manchetes entre os dois maiores jornais impressos do Estado do Pará, O Liberal e Diário do Pará, apresenta os contrastes como uma informação tem impactos políticos e como uma linha editorial é determinante para a veiculação do que é reproduzido para a sociedade.

Por fim, a partir das fontes expostas, também concluímos a capacidade que as manchetes têm em resumir uma notícia, antes mesmo dela ser lida. A forma como é divulgada tem induções capazes de provocar efeitos no leitor e influenciar na tomada de posicionamentos e opiniões.

6. REFERÊNCIAS

Fontes Primárias: Jornais Diários

Edições de *O Liberal e Diário do Pará* analisadas foram publicadas no mesmo dia.

1. 28 e 29 de março de 2020
2. 13 de abril de 2020
3. 03 de maio de 2020

Fontes secundárias:

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUENO, Wilson da Costa. *Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma longa trajetória*. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009.

CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. *A ciência nas páginas da Folha do Norte: um olhar ao longo de oito décadas*. Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 283-300 jul | dez 2013

CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. *La ciencia en O Liberal: estudio de uno de los principales diarios de la Amazonía brasileña*. Ensayos - Chasqui No. 122, junio 2013

CASTRO, Avelina Oliveira de; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. *Imprensa e poder*

na Amazônia: a guerra discursiva do paraense *O Liberal* com seus adversários. Revista Comunicação Midiática. jan./abr. 2014

FACHIN, Odília. *Fundamentos da Metodologia*. 5ª edição, 2005.

GONÇALVES, Germano Freitas. *A ciência como matéria-prima do jornalismo cotidiano: a cobertura da Covid-19 pelo jornal "O Globo" em fevereiro e março de 2020*. Monografia (graduação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2022.

Jornalismo e ciência: pesquisadora fala sobre as mudanças causadas pela pandemia de covid-19 sobre a comunicação: <https://www.oliberal.com/belem/jornalismo-e-ciencia-pesquisadora-fala-sobre-as-mudancas-causadas-pela-pandemia-de-covid-19-sobre-a-comunicacao-1.609195>. 2022

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos do jornalismo impresso*. Porto, 2001.